



RELATÓRIO E CONTAS

1º Semestre de 2026

Montepio Ações EUA

**Fundo de Investimento
Mobiliário Aberto de Ações**

Organismo de Investimento Coletivo (OIC)

Montepio Ações EUA - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações

Sociedade Gestora

Montepio Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Capital Social 2.857.155 €

Nº Único de Matrícula de Pessoa Coletiva 502608722

Rua do Carmo, nº 42, 7º andar, sala D, 1200-094 Lisboa

geral@montepiogestaoactivos.pt

www.montepiogestaoactivos.pt

Índice

1. RELATÓRIO DE GESTÃO

Enquadramento macroeconómico

Evolução da atividade

Objetivo e Política de Investimento

Rendibilidade e Risco

Ativos sob Gestão e Unidades de Participação

Comissões suportadas pelos Participantes do OIC

Proveitos, Custos e Resultado Líquido do OIC

2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

3. DIVULGAÇÕES ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

4. RELATÓRIO DE AUDITORIA

1. RELATÓRIO DE GESTÃO

Enquadramento macroeconómico

Economia

Economia Mundial

O primeiro semestre deste ano foi marcado por um ambiente de elevada incerteza económica e geopolítica. O crescimento mundial manteve-se moderado, mas sofreu pressão devido às tensões no Médio Oriente, que provocaram volatilidade nos preços da energia, receios inflacionistas e maior cautela por parte dos agentes económicos.

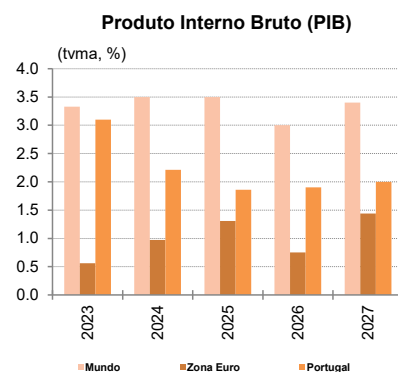
O início do conflito no Médio Oriente, a 28 de fevereiro, entre os EUA e Israel contra o Irão provocou, designadamente, o encerramento do Estreito de Ormuz, uma das mais significativas rotas marítimas do Golfo – que representa cerca de 20% do comércio mundial de petróleo –, espoletando uma crise energética global, tendo o preço do barril de brent fechado algumas sessões próximo dos \$120/barril em março e abril de 2026 (no *intraday* chegou mesmo a superar os \$120/barril). Entretanto, em meados de junho de 2026, foi assinado um memorando de entendimento entre os EUA e o Irão com vista à reabertura do estreito e a mitigar os constrangimentos à navegação registados desde finais de fevereiro.

Em simultâneo, persistiram preocupações relacionadas com barreiras comerciais, cadeias de abastecimento e níveis elevados de dívida pública em várias economias.

Contudo, apesar destes desafios, a resiliência do mercado de trabalho em muitas regiões e o forte investimento em inteligência artificial continuaram a apoiar a atividade económica e as perspetivas para a produtividade a longo prazo.

Na atualização do *World Economic Outlook* (WEO), em 9 de julho, o Fundo Monetário Internacional (FMI) reviu em baixa as suas previsões de crescimento global deste ano, de 3,1% para 3,0% (+3,5% em 2025), devido ao impacto negativo da guerra no Médio Oriente na atividade económica, embora parcialmente compensado pelo efeito positivo gerado pela Inteligência Artificial (IA).

No entanto, o FMI realçou que o impacto da guerra no Médio Oriente varia significativamente consoante o grau de exposição de cada país ao conflito e a sua posição na cadeia de valor tecnológica. Deste modo, por um lado, os países exportadores de energia fora da zona de conflito beneficiam de uma melhoria dos termos de troca, enquanto as economias integradas na recuperação liderada pela tecnologia registam uma atividade mais robusta, mesmo quando são importadoras de energia.



Por outro lado, e em contrapartida, a atividade económica enfraquece nos países importadores de energia com uma participação limitada na cadeia de valor tecnológica.

As perspetivas do FMI para a economia global em 2027 são mais positivas, tendo a previsão de crescimento sido revista em alta, de 3,2% para 3,4%.

Entre as principais economias avançadas, o FMI aponta para uma expansão do PIB dos EUA de 2,3% em 2026 e de 2,2% em 2027, praticamente sem alterações face às anteriores previsões de abril (de +2,3% e +2,1%, respetivamente), antecipando que a atividade económica continue a ser sustentada pela política orçamental, por condições financeiras favoráveis e pelo investimento empresarial associado às novas tecnologias, bem como pelo aumento da produtividade.

Para a Zona Euro, o FMI prevê uma descida do crescimento do PIB para 0,9% em 2026 (+1,4% em 2025), menos 0,2 pp face ao último relatório, devendo depois avançar 1,2% em 2027 (reiterando, neste caso, a anterior previsão), enquanto para o Reino Unido espera uma expansão de 1,0% em 2026 (+1,4% em 2025) e de 1,3% em 2027 (em abril previa +0,8% e também +1,3%).

Entre as economias emergentes, destaca-se a China, país para o qual o FMI projeta uma queda do crescimento do PIB, dos 5,0% observados em 2025 para 4,6% em 2026 e 4,1% em 2027 (revisto em +0,2 pp e +0,1 pp. respetivamente), com o abrandamento da economia a refletir a subida dos preços mundiais do petróleo, conjugada com a persistência da incerteza e de fatores estruturais adversos, que deverão penalizar a atividade económica.

Para a Índia, o FMI prevê agora um crescimento de 6,4% em 2026 e de 6,7% em 2027 (revisto em -0,1 pp e +0,2 pp respetivamente), prevendo para a Rússia expansões de 1,1% para 2026 e 2027 (reiterando as anteriores previsões) e, para o Brasil, de 2,4% em 2026 e 2,2% em 2027 (revisões de +0,5 pp para este ano e de +0,2 pp para o próximo).

Em termos gerais, o FMI aponta ainda para um abrandamento expressivo do crescimento do comércio mundial, passando de 5,0% em 2025 para 3,5% em 2026, devendo depois recuperar para 4,3% em 2027. Segundo o FMI, esta evolução reflete, por um lado, a antecipação de fluxos comerciais registada anteriormente e o impacto das tarifas aduaneiras e, por outro, a adaptação gradual das relações comerciais e das cadeias de produção, através do desvio e da reconfiguração das rotas comerciais, bem como do forte crescimento do comércio associado às tecnologias.

Relativamente à inflação mundial, o FMI reviu em alta a previsão para 2026, de 4,4% para 4,7% (+4,1% em 2025), e em 2027, de 3,7% para 3,9%, mas com a evolução da inflação a continuar a variar significativamente entre países, refletindo diferenças na transmissão das variações cambiais para os preços, na persistência da inflação dos serviços, nas condições dos mercados de trabalho e na crescente importância de fatores específicos de cada economia.

Economia da Zona Euro

A atividade económica na região arrancou 2026 com uma estabilização em cadeia no primeiro trimestre (+0,2% no quarto trimestre de 2025), surpreendendo pela negativa o mercado (que apontava para um crescimento de 0,2%, refletindo, designadamente, o impacto económico do conflito no Médio Oriente), como consequência, em particular, do muito fraco desempenho da economia irlandesa (contraiu 7,0% em cadeia, em resultado dos fortes acréscimos das vendas de multinacionais no final de 2024 e início de 2025). Neste sentido, o segundo trimestre do ano deverá ter ficado marcado por algum efeito de correção, com a economia da região a dever ter regressado aos crescimentos em cadeia (estimamos um crescimento em cadeia em torno de +0,2%), perspetivando-se novos crescimentos ao longo da segunda metade do ano, não obstante o contexto global ainda bastante adverso (com destaque para a situação no Médio Oriente).

Para a globalidade do ano de 2026, espera-se que a economia da Zona Euro volte a desacelerar, face à situação no Médio Oriente, com o crescimento económico a dever situar-se em 0,8% (em linha com as projeções da OCDE e do BCE, publicadas em 3 e 11 de junho, respetivamente, sendo um pouco mais desfavorável que a projeção de 0,9% da Comissão Europeia e do FMI, de 21 de maio e 8 de junho, respetivamente), após uma aceleração da atividade económica em 2025, quando o crescimento atingiu 1,3%, face a 1,0% em 2024.

O abrandamento da atividade económica deveu-se, sobretudo, ao agravamento da inflação ao longo do primeiro semestre deste ano, refletindo, numa primeira fase, o impacto direto do forte agravamento dos preços da energia decorrente da situação no Médio Oriente e, numa segunda fase, a ocorrência já de alguns efeitos de segunda ordem sobre a inflação, com os primeiros impactos a evidenciarem-se em alguns serviços (os transportes, logística, turismo, restauração e outros serviços com custos energéticos relevantes tendem a repercutir os aumentos dos combustíveis nos preços finais), bens industriais não energéticos (nomeadamente nos produtos manufaturados cujos processos produtivos dependem de eletricidade, gás ou transporte) e bens alimentares (os fertilizantes, o transporte, a refrigeração e a transformação alimentar são fortemente dependentes da energia).

Após a queda da inflação homóloga entre 2024 e 2025, de 2,4% para 1,9% e de se ter mantido abaixo do *target* do BCE nos dois primeiros meses do ano, o início do conflito militar no Irão, no final de fevereiro, suscitou um aumento imediato dos preços da energia, conduzindo ao início de uma trajetória ascendente da inflação em março, que a levaria a atingir 3,2% em maio, aliviando depois em junho e fechando o semestre nos 2,8% (com a inflação *core* em 2,4%, após ter tocado nos 2,6% em maio e fechado o ano de 2025 em 2,3%).

Consequentemente, em termos médios anuais, prevemos uma subida da inflação em 2026, dos 2,1% verificados em 2025 para 2,8% (antes do início da guerra, prevíamos 2,0%), com este agravamento a refletir a forte subida dos preços do gás natural e do petróleo resultante do conflito

militar no Médio Oriente. De notar que os riscos sobre esta projeção permanecem ascendentes, sendo que o impacto total na inflação estará dependente da duração do conflito (e, essencialmente, da interrupção da navegabilidade do Estreito de Ormuz e da destruição da capacidade produtiva de países da região).

Face ao contexto de forte agravamento da inflação (geral e subjacente), o BCE deu, como esperado, início ao ciclo de subidas das suas taxas de juro diretoras em junho de 2026, com um aumento de 25 pontos de base e com a taxa de juro aplicável às operações principais de refinanciamento (*refi rate*) e a taxa de depósitos (*deposit facility rate*) a fecharem o primeiro semestre de 2026 em 2,40% e 2,25%, respetivamente, após terem encerrado 2025 em 2,15% e 2,00%.

Economia Portuguesa

A economia portuguesa arrancou o ano de 2026 com uma estagnação em cadeia do PIB no primeiro trimestre, após o forte acréscimo de 0,9% no último trimestre de 2025, contrariando as expectativas do mercado e as indicações que tinham sido dadas pela generalidade dos dados mensais de atividade, com a economia a ser afetada pelo mau tempo observado no país entre o final de janeiro e meados de fevereiro. No segundo trimestre do ano, e não obstante o impacto desfavorável do conflito militar no Médio Oriente, a economia terá regressado aos crescimentos, estimando-se uma expansão de cerca de 0,4%.

Em termos médios anuais, depois de uma desaceleração da atividade económica no conjunto do ano de 2025, para um crescimento de 1,9% (+2,2% em 2024), perspetiva-se uma manutenção do ritmo de expansão da economia em 2026 (em +1,9%, acima das previsões de +1,6% pelo Conselho das Finanças Públicas, publicadas em 14 de abril, de +1,7% pelo FMI e pela Comissão Europeia, em 24 de junho e 21 de maio, respetivamente, de +1,8% pelo Banco de Portugal, em 15 de junho, e de +1,8% pela OCDE, em 3 de junho), mas abaixo da projeção de 2,0% pelo Governo (em abril).

Ao nível dos preços, assistiu-se também a um agravamento da inflação ao longo do primeiro semestre deste ano, refletindo os já referidos efeitos diretos e de segunda ordem do agravamento dos preços da energia na inflação. Assim, depois de ter fechado 2025 em 2,4%, a inflação homóloga (IPCH) desceu em janeiro para 1,9%, ficando marginalmente abaixo do objetivo de médio prazo do BCE (2,0%), mas regressando às acelerações no mês de fevereiro e encetando em março uma trajetória ascendente ainda mais pronunciada, que a levaria a atingir 3,3% em abril e fechando o semestre nos 3,1% (com a inflação *core* em 2,1%, após ter tocado nos 2,3% em maio e fechado o ano de 2025 em 2,4%). Em termos médios anuais, projeta-se uma aceleração em 2026, dos 2,2% verificados em 2025 para 2,8% (antes do início do conflito, prevíamos +2,0%), com este agravamento a refletir os já referidos impactos (diretos e indiretos) da forte subida dos preços do gás natural e do petróleo resultantes do conflito militar no Médio Oriente.

No mercado laboral, segundo as estimativas mensais do Instituto Nacional de Estatística (INE), observou-se uma ligeira tendência de descida da taxa de desemprego ao longo do primeiro semestre, passando dos 5,7% com que havia terminado o ano de 2025 para 5,5% em maio, embora devendo ter fechado o semestre já num nível ligeiramente acima e prevendo-se agravamentos adicionais ao longo da segunda metade do ano. Em termos anuais, perspetivamos uma taxa de desemprego de 5,9%, ligeiramente abaixo dos 6,0% observados em 2025 (6,4% em 2024).

Após a ligeira subida do excedente orçamental em 2025, de 0,6% do PIB em 2024 para 0,7%, prevemos uma deterioração das finanças públicas em 2026, para um défice orçamental de 0,3%, que contrasta com o excedente de 0,1% apresentado pelo Governo no Orçamento de Estado para 2026 e que foi reiterado (em 26 de março) na primeira notificação de 2026 relativa ao Procedimento dos Défices Excessivos (PDE), mas estando abaixo do valor que o Ministro das Finanças assumiu, já em abril, poder vir a observar-se, ao referir que o défice não deveria superar cerca de 0,5% do PIB. Esta degradação do saldo orçamental resulta, designadamente, dos custos com as tempestades e com os apoios públicos para atenuar o impacto nas famílias e empresas do recente agravamento dos preços da energia (decorrentes do conflito no Médio Oriente).

A taxa de poupança dos particulares deverá descer em 2026, para um valor em torno de 11,7%, depois dos 12,3% registados em 2025 (12,5% em 2024), refletindo, designadamente, o abrandamento do rendimento disponível, mas também a subida da inflação, embora com a taxa de poupança a continuar em níveis historicamente elevados (sendo que a subida dos encargos com juros, devido à resposta do BCE ao aumento da inflação, também deverá implicar um aumento da “poupança forçada”).

Mercados Financeiros

No primeiro semestre de 2026, o sentimento nos mercados de ações continuou a ser globalmente positivo. Contrariamente ao esperado, os mercados demonstraram uma assinalável capacidade de adaptação face às tensões geopolíticas no Golfo Pérsico e aos riscos associados ao mercado energético, apesar de correções observadas no final do primeiro trimestre, com a recuperação subsequente a permitir que os principais índices de ações internacionais terminassem o semestre em terreno positivo.

Para o comportamento favorável do mercado de ações, contribuiu fortemente a significativa valorização de empresas do setor tecnológico ligadas à Inteligência Artificial, aumentando a preocupação dos investidores quanto à existência de uma bolha nos mercados, cuja capitalização bolsista encontra-se fortemente concentrada num número reduzido de empresas tecnológicas, as denominadas “*mega caps*”, expondo as valorizações aos riscos sobre a rentabilidade dos investimentos neste setor.

No plano geopolítico, destaque ainda para a situação política na Venezuela, para as ameaças de Donald Trump à soberania da Gronelândia e do Canadá e ao recrudescimento das tensões no sudoeste asiático entre China e Taiwan (com envolvimento de EUA e Japão). Menos evidentes são os receios quanto à guerra comercial espoletada pelo Presidente dos EUA, em abril de 2025, através do anúncio de tarifas aduaneiras. Na Europa, a guerra Ucrânia-Rússia ficou marcada pela intensificação dos confrontos, sendo infrutíferas as tentativas dos EUA de resolução do conflito pela via diplomática.

Neste contexto, durante o primeiro semestre do ano, mantiveram-se os receios de uma recessão global, devido ao aumento das pressões inflacionistas tanto na Zona Euro, como nos EUA, em resposta à crise energética global e ao aumento dos preços do Brent e do gás natural. Apesar dos receios, a época de resultados do primeiro trimestre nos EUA superou as expectativas e muitas empresas apresentaram lucros acima do esperado.

Assim, as principais bolsas mundiais apresentaram comportamentos maioritariamente favoráveis no conjunto do semestre, com variações globalmente positivas nos EUA, na Europa e na América Latina, e movimentos mistos na Ásia, tendo o índice de referência MSCI mundial (*Morgan Stanley Capital International*) subido 10,4%.

Os principais índices de ações dos EUA registaram variações positivas no semestre, com o S&P 500 a avançar 9,6%, alcançando um novo máximo histórico no início de junho. O Nasdaq exibiu uma subida superior, de 12,8%, motivado pelos anúncios de grandes empresas tecnológicas, ao passo que o Dow Jones valorizou 8,9%, tendo ambos atingido máximos históricos também no início de junho de 2026.

Na Europa, o comportamento ascendente foi transversal à generalidade dos principais índices, tendo o Eurostoxx 50, o CAC40 e o DAAX subido 9,3%, 3,1% e 2,1%, respetivamente, enquanto o índice português PSI valorizou 10,5%.

Em termos setoriais na Europa (índices setoriais do Stoxx 600), destaca-se as valorizações observadas na tecnologia (+25,5%), na energia (+20,8%), nos recursos básicos (+16,1%), nas *utilities* (+14,8%), na banca (+12,5%) e nas telecomunicações (+11,4%), tendo a maior queda sido observada no setor automóvel (-18,4%).

Nos EUA, o comportamento dos índices setoriais do S&P 500 foi também maioritariamente positivo no primeiro semestre, com destaque para a indústria (+19,5%), as tecnologias de informação (+19,4%), a energia (+18,0%) e o imobiliário (+12,8%). Por outro lado, os serviços financeiros (-2,1%) e os bens de consumo (-1,1%) desvalorizaram. As *Magnificent seven* exibiram uma subida de apenas 0,1% no período, abaixo das demais ações do S&P 500 (+14,6%), após as primeiras terem avançado 22,6% em 2025, bem acima das demais ações (+13,7%) e depois de em 2024 já terem superado largamente a valorização das demais ações (+48,0% vs +14,5%).

No primeiro semestre de 2026, e com o intuito de combater as pressões inflacionistas decorrentes do impacto direto do conflito militar no Médio Oriente nos preços da energia e dos potenciais efeitos de segunda ordem sobre os preços de outros bens e serviços, iniciou-se um ciclo de subida das taxas de juro diretoras do BCE. As taxas Euribor aumentaram no semestre (+30 pp nos 3 meses, +46 pp nos 6 meses e +49 pp nos 12 meses) e fecharam, a 30 de junho, em 2,324% nos 3 meses, 2,568% nos 6 meses e 2,728% nos 12 meses.

As *yields* da dívida pública de referência europeias apresentaram comportamentos ascendentes nos prazos mais curtos ao longo do semestre, com as *yields* a 2 anos na Alemanha a avançarem 41 pb, para 2,528% (refletindo a antecipação e posterior concretização do aumento de taxas do BCE de 25 pb em junho de 2026, assim como expectativas de mais uma subida até final do ano), enquanto nos 10 anos não registaram alterações significativas, fechando o semestre em 2,860%. Nos EUA observou-se, igualmente, uma redução do declive da curva de rendimentos, com as *yields* a 2 anos a subir em 70 pb, para 4,172%, enquanto as *yields* a 10 anos avançaram 30 pb, para 4,465%.

Os *spreads* de crédito apresentaram movimentos favoráveis nos índices de CDS (*Credit Default Swaps*) em *investment grade* (o índice Itraxx Cross-Over desceu 21 pb, para os 244,6 pb, o Itraxx Financials estabilizou nos 54,4 pb e o Itraxx recuou 2 pb, para 51,6 pb).

Já os *spreads* das *yields* da dívida pública a 10 anos dos países periféricos da Zona Euro exibiram algum alargamento. As maiores subidas das *yields* foram na Grécia (+9 pb, para 68 pb) e em Portugal (+9 pb, para 38 pb), seguida de Itália (+7 pb, para 77 pb) e de Espanha (+5 pb, para 48 pb).

Os índices gerais de *commodities* registaram movimentos muito positivos, com o índice compósito CRBI (*Commodity Research Bureau Index*) a subir 18,4% e o S&P GSCI (*Goldman Sachs Commodity Index*) 12,9% (depois das variações de +0,7% e -0,2%, respetivamente, observadas em 2025), este último sendo beneficiado, designadamente, pela classe da energia (classe com maior peso no índice e que exibiram uma valorização de 25,9%), num contexto de forte aumento dos preços do Brent e do crude WTI (*West Texas Intermediate*) de 19,8% e 21,0%, respetivamente, assim como dos preços do gás na Europa, em 54,3% (após terem descido 43,4% em 2025, mas subido 56,5% em 2024), do gado (+7,7%), dos metais de base (+5,3%) e das agrícolas (+2,3%), sendo apenas penalizado pelos metais preciosos (-7,9%).

Principais Riscos e Incertezas para o 2º semestre de 2026

Ao longo da segunda metade deste ano, os principais riscos e incertezas económico-financeiros continuarão associados à evolução da inflação e das taxas de juro, ao abrandamento do crescimento económico nas principais economias mundiais, à volatilidade dos mercados financeiros e às tensões geopolíticas que podem continuar a afetar as cadeias de abastecimento e os preços da energia. Acrescem ainda os riscos relacionados com a elevada incerteza quanto

às políticas comerciais e orçamentais, bem como a possibilidade de deterioração das condições de financiamento para empresas e famílias. Estes fatores poderão condicionar o investimento, o consumo e a confiança dos agentes económicos, influenciando a situação económica e financeira das empresas e das famílias.

Em todo o caso, no âmbito da já mencionada atualização do WEO de julho, o FMI considerou que os riscos sobre as perspetivas económicas estão atualmente mais equilibrados do que aquando das suas anteriores projeções, realizadas em abril, mas continuando a apresentar-se descendentes ao nível da atividade e com o risco mais imediato para o cenário central traçado pela instituição a continuar a ser a evolução da situação no Médio Oriente. Um agravamento das tensões geopolíticas penalizaria o crescimento económico e agravaria as pressões inflacionistas, ao passo que, se a reabertura do Estreito de Ormuz ocorrer mais rapidamente do que o previsto e os preços das matérias-primas ficarem abaixo do cenário de referência, a economia mundial poderá crescer mais do que o antecipado e a inflação poderá revelar-se inferior às atuais projeções.

A atividade económica poderá também surpreender positivamente no curto prazo se o investimento de capital relacionado com a IA se mantiver excecionalmente forte ou se as condições financeiras se tornarem mais favoráveis, continuando a compensar os efeitos adversos das tensões geopolíticas, da fragmentação do comércio e da reduzida margem de manobra das políticas económicas.

Contudo, o entusiasmo em torno da IA e a exuberância dos mercados financeiros poderão, simultaneamente, lançar as sementes de instabilidade macrofinanceira. O FMI realça também o risco de as tensões comerciais poderem reacender-se – especialmente se o desvio de comércio ou desequilíbrios comerciais levarem mais economias a adotar aumentos tarifários e restrições não pautais –, prejudicando o crescimento económico.

Ao nível nacional, a economia deverá ser também condicionada pelos riscos identificados para a economia global, a que acrescem a pressão sobre a capacidade financeira das famílias continuarem a suportar níveis de taxas de juro acima dos que vigoraram até ao último ciclo de aperto da política económica (não obstante o alívio das taxas de juro observado ao longo de 2024 e da primeira metade do ano passado), bem como a sustentabilidade dos preços no mercado da habitação, que mais do que duplicaram nos últimos dez anos.

Segundo a análise do Banco de Portugal (BdP) no seu último Boletim Económico de junho, os riscos sobre a economia portuguesa também se apresentam descendentes sobre a atividade e ascendentes sobre a inflação, considerando estarem também, sobretudo, relacionados com o impacto do conflito no Médio Oriente. De acordo com o BdP, uma maior duração ou escala do conflito implicaria preços do petróleo e de outras matérias-primas superiores aos assumidos na projeção, maior disrupção das cadeias de abastecimento e aumento da volatilidade dos mercados financeiros, com impacto na confiança dos agentes económicos. Neste cenário, a

inflação seria mais elevada e o crescimento mais baixo. Outros riscos em baixa para a atividade incluem um reavivar das tensões comerciais globais e, a nível interno, uma absorção dos fundos do PRR inferior à assumida.

Existem também riscos ascendentes para a atividade associados a impactos mais positivos: *i)* dos investimentos em curso em novas tecnologias, incluindo os relacionados com a inteligência artificial e a transição energética, em particular sobre as exportações; *ii)* da implementação no médio prazo do plano Portugal Transformação, Recuperação e Resiliência (PTRR); e *iii)* do aumento do investimento em defesa e infraestruturas na UE.

Para a inflação, os riscos são predominantemente em alta e, para além de uma subida mais acentuada ou persistente dos preços das matérias-primas, refletem a manutenção de pressões salariais elevadas num contexto de restritividade do mercado de trabalho.

O BdP refere ainda que, em acréscimo ao choque energético, a economia portuguesa enfrenta desafios decorrentes das tensões comerciais, das alterações demográficas e da transição tecnológica e climática. Assim, neste enquadramento, o BdP sugere que as políticas económicas devem continuar a contribuir para o reforço da resiliência e para o maior crescimento da economia, através da redução das vulnerabilidades energética e climática, da diversificação do padrão de comércio e destino das exportações e do aumento da competitividade das empresas.

Evolução da atividade

Objetivo e Política de Investimento

O Fundo Montepio Ações EUA - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações, doravante denominado OIC ou Montepio Ações EUA, iniciou a sua atividade em 7 de novembro de 2022, visando a constituição de uma carteira diversificada de ações cotadas em mercados regulamentados dos EUA.

O OIC deterá em permanência mais de 85% do seu valor líquido global exposto, direta ou indiretamente, a ações admitidas à negociação ou negociadas nos mercados regulamentados dos EUA, tendo em consideração a composição do *benchmark* de referência utilizado.

O Montepio Ações EUA assegurará em permanência que mais de 85% do número total de empresas em carteira representem emittentes que integrem o *benchmark* de referência utilizado.

O OIC, nas duas classes A e B previstas, terá como objetivo a cobertura total do risco cambial, considerando nomeadamente o *benchmark* adotado, podendo, contudo, incorrer em situações de cobertura imperfeita, nomeadamente devido a contingências associadas aos movimentos de subscrições e resgates, aos mercados ou instrumentos utilizados e aos limites legais e regulamentares aplicáveis.

No âmbito de uma gestão eficiente da liquidez, considerando nomeadamente os movimentos normais de resgate, o OIC poderá investir em ativos de curto prazo denominados em euros ou dólares norte americanos, nomeadamente em bilhetes do tesouro, certificados de depósito, depósitos bancários, papel comercial ou outras aplicações nos mercados interbancários.

O OIC não pode deter mais de 10% do seu valor líquido global em Unidades de Participação (UP) de outros OICs.

Os investimentos subjacentes a este produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

Tendo em conta a Política de Investimento e o conjunto de instrumentos financeiros potenciais elegíveis nos quais o OIC pode investir, podem surgir riscos em matéria de sustentabilidade que podem causar um impacto negativo no desempenho a longo prazo. Para reduzir e mitigar tais riscos, a Montepio Gestão de Activos, entidade responsável pela gestão, toma em consideração os fatores de sustentabilidade e riscos no seu processo de tomada de decisões de investimento, avaliando e gerindo impactos negativos potenciais sobre os fatores de sustentabilidade, nos termos da sua Política de Sustentabilidade (designada pela sigla inglês de Política ESG - *Environmental, Social, and Corporate Governance*) disponível no seu sítio Internet <https://www.montepio.org/institucional/grupo-montepio/montepio-gestao-de-ativos/>.

Não obstante a avaliação e gestão ativas dos riscos em matéria de sustentabilidade, o OIC não tem um objetivo explícito de investimento sustentável nem promove ativamente características ESG nos termos, respetivamente, dos artigos 9.º e 8.º do Regulamento (UE) 2019/2088 relativo à divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros (“Regulamento SFDR”).

Rendibilidade e Risco

A rendibilidade efetiva do OIC no 1º semestre de 2026 foi de 7,41%, para a Classe A, e de 8,10%, para a Classe B, enquanto a evolução da rendibilidade e do risco nos três últimos anos civis, dado o OIC apenas ter iniciado a sua atividade em 7 de novembro de 2022, foi a seguinte:

Classe A			Classe B	
Ano	Rendibilidade	Classe de Risco ISR ¹	Rendibilidade	Classe de Risco ISR
2023	19,30%	Classe 4	20,93%	Classe 4
2024	18,75%	Classe 4	20,37%	Classe 4
2025	15,55%	Classe 4	17,08%	Classe 4

As rendibilidades e riscos apresentados constituem dados históricos, pelo que, representando dados passados, não constituem garantia de rendibilidade futura, na medida em que o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Os valores divulgados não têm em conta comissões de subscrição ou de resgate eventualmente devidas.

A Classe de Risco (Classe 4) indicada para o ISR, para ambas as classes de Unidade de Participação A e B, corresponde a uma média categoria de risco, a qual não é garantida e pode variar ao longo do tempo. Acresce, também, que a categoria de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco. O perfil de risco do OIC apresenta oscilações que resultam da variação dos ativos em que investe.

Ativos sob Gestão, Número e Valor Unitário das Unidades de Participação

O valor total da carteira do OIC era, a 30 de junho de 2026, de 77,3 M€. O quadro seguinte apresenta o valor líquido global do Fundo (VLGF), o número de UP em circulação (# UP) e o seu valor unitário, no final de cada um dos últimos 4 anos civis.

¹ Indicador Sumário de Risco (ISR), calculado de acordo com o Regulamento Delegado (EU) 2017/653, da Comissão, de 8 de março.

Categoria A			
Anos	VLGF (€)	# UP em circulação	Valor da UP (€)
2023	4 335 922,34	75 399,4379	57,5060
2024	11 264 485,38	164 954,6879	68,2884
2025	18 111 326,30	229 527,0901	78,9071
30/06/2026	21 035 924,34	245 952,8719	85,5283
Categoria B			
Anos	VLGF (€)	# UP em circulação	Valor da UP (€)
2023	22 677 751,51	388 559,0000	58,3637
2024	29 469 009,66	419 470,0000	70,2530
2025	49 041 940,37	596 239,0000	82,2522
30/06/2026	56 293 831,08	627 359,0000	89,7314
Totais - Categorias A e B			
Anos	VLGF (€)	# UP em circulação	
2023	27 013 673,85	463 958,4379	
2024	40 733 495,04	584 424,6879	
2025	67 153 266,67	825 766,0901	
30/06/2026	77 329 755,42	873 311,8719	

Comissões suportadas pelos Participantes do OIC

Não são cobradas quaisquer comissões diretamente imputáveis aos Participantes do OIC, conforme identificado no Prospeito, designadamente, comissão de subscrição (0%) e comissão de resgate (0%).

Proveitos, Custos e Resultado Líquido do OIC

O quadro seguinte apresenta os Proveitos, Custos e Resultado Líquido do OIC, nos três últimos exercícios económicos completos e em 30 de junho de 2026.

	2023	2024	2025	30-06-2026
Proveitos	17 664 115,84	26 504 331,48	56 578 644,48	36 486 422,42
Custos	13 751 961,60	20 842 701,36	46 234 104,23	30 268 100,45
Resultado Líquido	3 912 154,24	5 661 630,12	10 344 540,25	6 218 321,97

Relativamente aos custos suportados pelo OIC, destacam-se as rubricas abaixo identificadas.

	2023	2024	2025	30-06-2026
Comissão de Gestão	153 450,15	245 038,93	424 625,12	258 092,15
Comissão de Depósito	16 269,82	25 844,19	44 690,43	27 128,47
Comissão de Comercialização	39 980,40	95 660,57	187 860,05	117 628,37
Taxa de supervisão	3 116,96	4 830,69	8 414,13	5 191,06
Custos de auditoria	3 382,50	3 382,50	3 382,50	2 140,67
Comissão de carteira de títulos	13 004,37	13 335,44	29 036,13	25 312,52

Lisboa, 10 de agosto de 2026

2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇOS EM 30 DE JUNHO DE 2026 E 31 DEZEMBRO 2025

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO							PASSIVO			
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	30-06-2026			31-12-2025		CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	Períodos	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido			30-06-2026	31-12-2025
	CARTERA DE TÍTULOS							CAPITAL DO OIC		
21	OBRIGAÇÕES						61	UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	43 665 594.42	41 288 305.24
22	AÇÕES	48 902 348.63	25 545 919.45	1 767 047.68	72 681 220.40	61 722 879.17	62	VARIAÇÕES PATRIMONIAIS	7 900 964.78	6 320 087.18
23	OUTROS TÍTULOS DE CAPITAL						64	RESULTADOS TRANSITADOS	19 544 874.25	9 200 534.00
24	UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	1 392 733.53	141 543.26		1 534 276.79	1 692 123.28	65	RESULTADOS DISTRIBUÍDOS		
25	DIREITOS									
26	OUTROS INSTRUMENTOS DE DÍVIDA						66	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	6 218 321.97	10 344 340.25
	TOTAL DA CARTEIRA DE TÍTULOS	50 295 082.16	25 687 462.71	1 767 047.68	74 215 497.19	63 415 002.45		TOTAL DO CAPITAL DO OIC	77 329 755.42	67 153 266.67
	OUTROS ATIVOS						48	PROVISÕES ACUMULADAS		
31	OUTROS ATIVOS	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	481	PROVISÕES PARA ENCARGOS	0.00	0.00
	TOTAL DE OUTROS ATIVOS	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00		TOTAL DE PROVISÕES ACUMULADAS	0.00	0.00
	TERCEIROS							TERCEIROS		
411+...+418	CONTAS DE DEVEDORES	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	421	RESGATES A PAGAR AOS PARTICIPANTES	2 024.00	92 342.92
	TOTAL DOS VALORES A RECEBER	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	422	RENDIMENTOS A PAGAR AOS PARTICIPANTES		
	DISPONIBILIDADES						423	COMISSÕES A PAGAR	78 285.92	69 219.91
11	CAIXA						424+...+429	OUTRAS CONTAS DE CREDORES	9 472.79	8 331.60
12	DEPÓSITOS À ORDEM	3 376 604.01	0.00	0.00	3 376 604.01	3 880 383.99	43+12	EMPRÉSTIMOS OBTIDOS		
13	DEPÓSITOS A PRAZO E COM PRÉ-AVISO							TOTAL DOS VALORES A PAGAR	89 782.71	169 894.43
14	CERTIFICADOS DE DEPÓSITO									
18	OUTROS MEIOS MONETÁRIOS									
	TOTAL DAS DISPONIBILIDADES	3 376 604.01	0.00	0.00	3 376 604.01	3 880 383.99		ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS						55	ACRÉSCIMOS DE CUSTOS		
51	ACRÉSCIMOS DE PROVEITOS	17 339.51	0.00	0.00	17 339.51	14 024.66	56	RECEITAS COM PROVEITO DIFERIDO		
52	DESPESAS COM CUSTO DIFERIDO						58	OUTROS ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	189 902.58	
58	OUTROS ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		0.00	0.00	0.00	13 750.00	59	CONTAS TRANSITÓRIAS PASSIVAS		
59	CONTAS TRANSITÓRIAS ATIVAS									
	TOTAL DOS ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS ATIVOS	17 339.51	0.00	0.00	17 339.51	27 774.66		TOTAL DOS ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS PASSIVOS	189 902.58	0.00
	TOTAL DO ATIVO	53 689 025.68	25 687 462.71	1 767 047.68	77 609 440.71	67 323 161.10		TOTAL DO CAPITAL E DO PASSIVO	77 609 440.71	67 323 161.10
	Total do Número de Unidades de Participação Categoria A				245 952.8719	229 527.0901		Valor Unitário da Unidade de Participação Categoria A	85.5283	78.9071
	Total do Número de Unidades de Participação Categoria B				627 359.0000	596 239.0000		Valor Unitário da Unidade de Participação Categoria B	89.7314	82.2522
	Abreviaturas: Mv - Mais Valias; mv - Menos Valias; P - Provisões									

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2026 E 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(Montantes expressos em Euros)

DIREITOS SOBRE TERCEIROS			RESPONSABILIDADE PERANTE TERCEIROS				
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	Períodos		CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	Períodos	
		30-06-2026	31-12-2025			30-06-2026	31-12-2025
OPERAÇÕES CAMBIAIS			OPERAÇÕES CAMBIAIS				
911	À vista			911	À vista		
912	A prazo (Forwards cambiais)			912	A prazo (Forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais			913	Swaps cambiais		
914	Opções			914	Opções		
915	Futuros			915	Futuros		
TOTAL		0.00	0.00	TOTAL		0.00	0.00
OPERAÇÕES SOBRE TAXAS DE JURO			OPERAÇÕES SOBRE TAXAS DE JURO				
921	Contratos a prazo (FRA)			921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro			922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro			923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções			924	Opções		
925	Futuros			925	Futuros		
TOTAL		0.00	0.00	TOTAL		0.00	0.00
OPÇÕES SOBRE COTAÇÕES			OPÇÕES SOBRE COTAÇÕES				
934	Opções			934	Opções		
935	Futuros			935	Futuros		
TOTAL		0.00	0.00	TOTAL		0.00	0.00
COMPROMISSOS DE TERCEIROS			COMPROMISSOS DE TERCEIROS				
942	Opções a prazo (reporte de valores)			941	Subscrição de títulos		
944	Valores recebidos em garantia			942	Operações a prazo (reporte de valores)		
945	Empréstimo de títulos			943	Valores cedidos em garantia		
TOTAL		0.00	0.00	TOTAL		0.00	0.00
TOTAL DOS DIREITOS		0.00	0.00	TOTAL DAS RESPONSABILIDADES		0.00	0.00
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	0.00	0.00	99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	0.00	0.00

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DE 30 DE JUNHO 2026 E 2025

(Montantes expressos em Euros)

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	Período		CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	Período	
		30-06-2026	30-06-2025			30-06-2026	30-06-2025
CUSTOS E PERDAS CORRENTES				PROVEITOS E GANHOS CORRENTES			
JUROS E CUSTOS EQUIPARADOS:				JUROS E PROVEITOS EQUIPARADOS:			
712+713	Da carteira de Títulos e outros ativos			812+813	Da carteira de Títulos e Outros ativos		
711+714+717+718	De Operações Correntes	589.20	392.64	811+814+817+818	Outras, de Operações Correntes	17 811.16	26 051.43
719	De Operações Extrapatrimoniais			819	De Operações Extrapatrimoniais		
COMISSÕES E TAXAS				RENDIMENTO DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS			
722+723	Da carteira de Títulos e Outros Ativos	25 312.52	22 249.63	822+...+824/5	Da carteira de Títulos e Outros ativos	262 699.91	233 852.88
724+...+728	Outras, de Operações Correntes	397 070.03	282 420.28	829	De Operações Extrapatrimoniais		
729	De Operações Extrapatrimoniais	12 632.29	10 330.19	GANHOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS			
PERDAS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS				832+833+837	Da carteira de Títulos e Outros ativos	22 857 306.64	12 138 207.82
732+733	Da carteira de Títulos e Outros ativos	15 876 633.66	8 252 386.98	831+838	Outras, de Operações Correntes		
731+738	Outras, de Operações Correntes			839	De Operações Extrapatrimoniais	13 348 604.71	16 963 361.90
739	De Operações Extrapatrimoniais	13 921 932.68	17 486 625.81	REPOSIÇÃO E ANULAÇÃO DE PROVISÕES			
IMPOSTOS				851	Provisões para encargos		
7411+7421	Imposto sobre e Rendimento			OUTROS PROVEITOS E GANHOS CORRENTES			
7412+7422	Impostos Indiretos	28 628.42	20 971.70				
7418+7428	Outros Impostos			TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS CORRENTES (B)			
75	PROVISÕES DO EXERCÍCIO			87		36 486 422.42	29 361 474.03
751	Provisões para encargos			PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS			
77	OUTROS CUSTOS E PERDAS CORRENTES	5 301.65	4 861.99	0.00 3 101.87		TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS (D)	
TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS CORRENTES (A)		30 268 100.45	26 080 239.22			TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS (D)	
CUSTOS E PERDAS EVENTUAIS						TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS (D)	
781	Valores incobráveis					TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS (D)	
782	Perdas extraordinárias			881	Recuperação de Incobráveis		
783	Perdas imputáveis a Exercícios Anteriores			882	Ganhos Extraordinários		
788	Outros Custos e Perdas Eventuais			883	Ganhos de Exercícios Anteriores	0.00	3 101.87
TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS EVENTUAIS (C)		0.00	0.00	884...888	Outros Ganhos Eventuais		
63	IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO DO EXERCÍCIO	0.00	0.00	TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS (D)			
						0.00	3 101.87
66	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (se > 0)	6 218 321.97	3 284 336.68	66	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (se < 0)		
TOTAL		36 486 422.42	29 364 575.90	TOTAL		36 486 422.42	29 364 575.90
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros ativos	7 218 060.37	4 097 424.09	D-C	Resultados Eventuais	0.00	3 101.87
8x9-7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(585 960.26)	(533 594.10)	B+D-A-C+74	Resultados Antes de Imposto s/o Rendimento	6 246 950.39	3 305 308.38
B-A	Resultados Correntes	6 218 321.97	3 281 234.81	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	6 218 321.97	3 284 336.68

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA DE 2026 E 2025

(Montantes expressos em Euros)

Discriminação dos Fluxos	Período		Período	
	De 01-01-2026 a 30-06-2026		De 01-01-2025 a 30-06-2025	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS				
Subscrição de unidades de participação	9 138 371.14		22 258 212.04	
Comissão de Resgate	0.00	9 138 371.14	0.00	22 258 212.04
PAGAMENTOS				
Resgates de unidades de participação	5 270 523.28		5 592 361.54	
		5 270 523.28		5 592 361.54
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		3 867 847.86		16 665 850.50
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS				
RECEBIMENTOS				
Venda de títulos e outros ativos	16 478 372.38		5 908 343.71	
Reembolso de Títulos e outros ativos	259 364.85		226 796.76	
Out.Receb.Cart.Tit.	0.28	16 737 737.51	0.76	6 135 141.23
PAGAMENTOS				
Compra de títulos e outros ativos	18 066 827.99		24 681 053.99	
Comissões de Bolsa	0.00		12.38	
Comissões de Corretagem	24 181.62		21 412.55	
Outras taxas e comissões	635.83		382.73	
		18 091 645.44		24 702 861.65
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		(1 353 907.93)		(18 567 720.42)
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS				
Operações Cambiais	8 949 384.10		25 833 804.57	
Operações sobre cotações	11 067 139.99		16 885 808.10	
		20 016 524.09		42 719 612.67
PAGAMENTOS				
Operações Cambiais	8 954 357.89		25 870 568.04	
Operações sobre cotações	13 732 557.10		11 848 261.29	
Outros pagamentos op. a prazo e de divisas	12 646.21		10 330.54	
		22 699 561.20		37 729 159.87
Fluxo das operações a prazo e de Divisas		(2 683 037.11)		4 990 452.80
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS				
Juros de Depósitos Bancários	17 934.40		23 250.56	
		17 934.40		23 250.56
PAGAMENTOS				
Comissão de Gestão	253 467.33		175 532.13	
Comissão de Comercialização	115 537.47		80 302.98	
Comissão de Depósito	26 624.24		18 460.37	
Impostos e taxas	21 484.38		14 342.85	
Outros pag. Operações correntes	3 661.48		3 624.60	
		420 774.90		292 262.93
Fluxo das operações de Gestão Corrente		(402 840.50)		(269 012.37)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS				
Valores de exercícios anteriores	0.00		5 163.54	
		0.00		5 163.54
Fluxo das operações eventuais		0.00		5 163.54
Saldo dos fluxos monetários do período...(A)		(571 937.68)		2 824 734.05
Efeitos das diferenças de câmbio.....(B)		68 157.70		(271 856.57)
Disponibilidades no início do período.....(C)		3 880 383.99		2 487 026.53
Disponibilidades no fim do período....(D) = (C)+-(B)+-(A)		3 376 604.01		5 039 904.01

3. DIVULGAÇÕES ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DIVULGAÇÕES ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM

30 DE JUNHO DE 2026

(Montantes expressos em Euros - €)

INTRODUÇÃO

O Montepio Ações EUA de Investimento Mobiliário Aberto de Ações (OIC), iniciou a sua atividade em 07 de novembro de 2022. Este OIC foi constituído por prazo indeterminado e tem como objetivo a captação de disponibilidades financeiras, quer de entidades coletivas, quer de pessoas individuais, que pretendam fazer aplicações a médio e longo prazo, as quais proporcionem a constituição de uma carteira diversificada em ações americanas.

De acordo com o regulamento de gestão, os rendimentos do OIC não são distribuídos, sendo incorporados no valor da unidade de participação.

O OIC é administrado, gerido e representado pela Montepio Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de entidade comercializadora e de banco depositário são exercidas pela Caixa Económica Montepio Geral.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Fundos de Investimento Mobiliário. As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

Nota 1 - Quadro 1 – Capital do OIC

O património do OIC está formalizado através de unidades de participação, com características iguais e sem valor nominal, assumindo a forma escritural, as quais conferem aos seus titulares o direito de propriedade sobre os valores do OIC, proporcional ao número de unidades que representam.

A qualidade de participante adquire-se mediante a subscrição e aquisição de um mínimo de unidades de participação, cujo investimento não pode ser inferior a € 10,00.

O movimento ocorrido no capital do OIC durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2026 apresenta o seguinte detalhe:

(Valores em €)									
Descrição	Saldo em 31/12/2025	Subscrições		Resgates		Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	Saldo em 30/06/2026
		Categoria A	Categoria B	Categoria A	Categoria B				
Valor base	41 288 305,24	4 101 371,54	1 556 000,00	3 280 082,36					43 665 594,42
Diferença p/ Valor Base	6 320 087,18	2 443 924,40	1 037 075,20	1 900 122,00					7 900 964,78
Resultados distribuídos	9 200 534,00						10 344 340,25		19 544 874,25
Resultados acumulados	10 344 340,25						(10 344 340,25)	6 218 321,97	6 218 321,97
Resultados do período	67 153 266,67	6 545 295,94	2 593 075,20	5 180 204,36	0,00	0,00	0,00	6 218 321,97	77 329 755,42
Nº unidades de participação									
Categoria A	229 527,0901	82 027,4300		65 601,6482					245 952,8719
Categoria B	596 239,0000		31 120,0000		0,0000				627 359,0000
Valor da unidade de participação									
Categoria A	78,9071	79,7940		78,9645					85,5283
Categoria B	82,2522		83,3250		0,0000				89,7314

Nota 1 – Quadro 2 - Número de Participantes por escalão

O número de participantes por escalões em 30 de junho de 2026 apresenta o seguinte detalhe:

Nº Participantes por escalão / Categoria A	
Escalões	Nº Participantes
Ups ≥ 25%	0
10% ≤ Ups < 25%	0
5% ≤ Ups < 10%	1
2% ≤ Ups < 5%	0
0,5% ≤ Ups < 2%	38
Ups < 0,5%	1171

Nº Participantes por escalão / Categoria B	
Escalões	Nº Participantes
Ups ≥ 25%	1
10% ≤ Ups < 25%	2
5% ≤ Ups < 10%	1
2% ≤ Ups < 5%	3
0,5% ≤ Ups < 2%	6
Ups < 0,5%	3

Nota 1 - Quadro 3 – Evolução do OIC

A evolução mensal do valor do OIC e do valor da unidade de participação no período de seis meses findo em 30 de junho de 2026 foi o seguinte:

CATEGORIA A

Mês	Valor Líquido global do Fundo em €	Valor da unidade de participação em €	Nº Up's em circulação
Janeiro	18 897 226,56	79,0482	239 059,4371
Fevereiro	18 298 830,35	77,2733	236 806,6170
Março	16 302 279,84	72,1369	225 990,7879
Abril	19 239 483,17	81,5609	235 891,1345
Maior	20 356 223,05	86,5484	235 200,4986
Junho	21 035 924,34	85,5283	245 952,8719

CATEGORIA B

Mês	Valor Líquido global do Fundo em €	Valor da unidade de participação em €	Nº Up's em circulação
Janeiro	49 183 994,14	82,4904	596 239,0000
Fevereiro	48 486 955,80	80,7188	600 690,0000
Março	45 601 205,14	75,4367	604 496,0000
Abril	53 507 616,11	85,3831	626 677,0000
Maior	56 904 344,72	90,7046	627 359,0000
Junho	56 293 831,08	89,7314	627 359,0000

Nota 3 - Quadro 1 - Inventário da Carteira de Títulos

A carteira de títulos em 30 de junho de 2026 tem a seguinte composição:

INVENTÁRIO DA CARTEIRA em 30 de junho de 2026

Montepio Ações EUA						(Valores em EURO)
Descrição dos Títulos	Preço de aquisição	Mais valias	menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
01 - Instr.Fin.Admitidos,em Adm. e Não Adm.PN						
01.01 - Instrumentos Financ. Adm. Negociação PN						
01.01.04 - Ações						
AT&T INC	321 834		-46 456.48	275 377.15		275 377.15
BOEING CO/THE	190 496	53 060.99		243 556.78		243 556.78
EXXON MOBIL CORP	136 395	27 012.45		163 407.06		163 407.06
FREEMPORT-MCMORAN INC	237 538	13 792.50		251 330.81		251 330.81
HOME DEPOT INC	545 892		-5 358.18	540 534.05		540 534.05
PROLOGIS INC	350 382	72 735.78		423 118.15		423 118.15
WALMART INC	530 429	154 877.51		685 306.15		685 306.15
CVS HEALTH CORP	538 091	173 682.63		711 773.42		711 773.42
GENERAL ELECTRIC	310 236	149 452.67		459 689.15		459 689.15
CISCO SYSTEMS INC	217 516	262 728.92		480 245.37		480 245.37
INTL BUSINESS MACHIN	209 308	117 307.74		326 615.75		326 615.75
MICROSOFT CORP	3 947 889	17 996.87		3 965 886.06		3 965 886.06
AMGEN INC	159 546	55 828.82		215 375.19		215 375.19
COCA-COLA CO/THE	383 645	77 570.09		461 214.82		461 214.82
JOHNSON & JOHNSON	205 935	126 526.06		332 460.94		332 460.94
ELI LILLY & CO	1 194 037	734 552.17		1 928 589.42		1 928 589.42
DELL TECHNOLOGIES -C	119 193	350 459.34		469 651.89		469 651.89
MORGAN STANLEY	378 781	158 781.95		537 563.26		537 563.26
MCDONALDS CORP	404 556		-43 344.70	361 211.76		361 211.76
APPLE INC	2 117 853	1 416 224.60		3 534 077.97		3 534 077.97
BANK OF AMERICA CORP	602 945	147 978.69		750 923.27		750 923.27
CATERPILLAR INC	287 830	828 634.29		1 116 464.40		1 116 464.40
CITIGROUP INC	339 722	350 695.42		690 417.32		690 417.32
QUALCOMM INC	343 504	165 952.72		509 456.73		509 456.73
NEWMONT CORP	225 973		-46 861.08	179 111.93		179 111.93
JPMORGAN CHASE & CO	861 575	540 699.26		1 402 274.09		1 402 274.09
Berkshire Hathwy Inc	1 272 411	162 920.17		1 435 331.07		1 435 331.07
Carnival Corp Ltd	132 994		-558.31	132 435.71		132 435.71
VISA INC-CLSS A SHRS	830 675	143 817.58		974 492.12		974 492.12
LINDE PLC	562 427	74 159.29		636 586.54		636 586.54
GOLDMAN SACHS GRPINC	546 282	121 214.01		667 496.23		667 496.23
AMAZON.COM INC	2 316 674	1 269 770.10		3 586 443.67		3 586 443.67
ALPHABET INC-CL C	2 005 337	3 430 592.40		5 435 929.24		5 435 929.24
MASTERCARD INC - A	663 888	121 449.49		785 337.37		785 337.37
META PLATFORMS INC-A	1 633 128	185 947.37		1 819 075.38		1 819 075.38
NVIDIA CORP	1 865 634	3 098 390.38		4 964 024.47		4 964 024.47
TESLA INC	196 950	180 340.93		377 291.12		377 291.12
UNITEDHEALTHGROUPINC	486 098		-79 950.27	406 147.41		406 147.41
A Transportar	27 673 599	14 785 153.18	-222 529.02	42 236 223.24	0.00	42 236 223.24

INVENTÁRIO DA CARTEIRA
em 30 de junho de 2026

Montepio Ações EUA				(Valores em EURO)		
Descrição dos Títulos	Preço de aquisição	Mais valias	menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
COSTCO WHOLESALE COR	237 946	115 266.40		353 212.26		353 212.26
THERMO FISHER SCIENT	323 459		-40 335.93	283 122.96		283 122.96
BROADCOM INC	844 882	1 285 418.29		2 130 300.16		2 130 300.16
ABBOTT LABORATORIES	364 332		-67 599.44	296 732.36		296 732.36
WALT DISNEY CO/THE	282 196	2 530.94		284 726.72		284 726.72
DANAHER CORP	277 781		-54 346.22	223 434.49		223 434.49
NEXTERA ENERGY INC	692 206	157 681.05		849 886.76		849 886.76
ADVANCED MICRO DEVIC	286 198	1 238 144.87		1 524 343.29		1 524 343.29
INTUIT INC	373 614		-180 770.73	192 843.70		192 843.70
HONEYWELL INTERNATIO	287 565	8 234.18		295 798.68		295 798.68
Cigna Group The	343 342		-21 504.56	321 837.51		321 837.51
DEERE & CO	126 136	51 322.91		177 458.91		177 458.91
DUKE ENERGY CORP	440 306	56 055.55		496 361.49		496 361.49
VERTEX PHARMACEUTICA	187 699	31 199.77		218 899.14		218 899.14
MICRON TECHNOLOGY IN	274 884	2 757 791.64		3 032 675.48		3 032 675.48
ABBVIE INC	667 455	298 920.13		966 375.20		966 375.20
BLACKSTONE INC	112 376		-11 861.67	100 514.66		100 514.66
CHEVRON CORP	60 751	5 691.85		66 442.74		66 442.74
NUCOR CORP	123 752	51 091.91		174 844.30		174 844.30
CHUBB LTD	148 002	72 265.60		220 267.28		220 267.28
NETFLIX INC	462 369	25 154.96		487 523.64		487 523.64
VERALTO CORP-W/I	209 628		-33 280.69	176 347.76		176 347.76
PULTEGROUP INC	85 752	19 019.33		104 770.97		104 770.97
ARISTA NETWORKS INC	747 438	414 420.85		1 161 858.73		1 161 858.73
CROWDSTRIKE HOLDINGS	213 255	236 887.33		450 142.02		450 142.02
WELLTOWER INC	325 796	252 309.23		578 105.63		578 105.63
L3HARRIS TECHNOLOGIE	472 957	165 578.86		638 536.07		638 536.07
GE VERNOVA INC	231 177	536 047.99		767 224.97		767 224.97
VERTIV HOLDINGS CO-A	225 353	425 696.03		651 048.54		651 048.54
HOWMET AEROSPACE INC	201 837	130 384.65		332 221.99		332 221.99
GENERAL DYNAMICS COR	616 971	45 716.85		662 687.79		662 687.79
VULCAN MATERIALS CO	341 130	78 271.14		419 401.37		419 401.37
ZSCALER INC	369 996		-116 363.38	253 632.88		253 632.88
BOSTON SCIENTIFIC CO	635 755		-366 426.96	269 328.18		269 328.18
CAPITAL ONE FINANCIA	284 731	48 555.63		333 286.82		333 286.82
BLACKROCK INC	269 571		-43 387.24	226 184.10		226 184.10
Stryker Corp	345 997		-56 448.10	289 549.29		289 549.29
Intuitive Surgical I	326 597		-35 380.12	291 217.38		291 217.38
Cadence Design Sysys	224 856	19 076.21		243 932.42		243 932.42
PALO ALTO NETWORKS I	416 405	333 698.68		750 103.63		750 103.63
DIGITAL REALTY TRUST	134 808	15 820.92		150 629.25		150 629.25
A Transportar	41 270 862	23 663 406.95	-1 250 234.05	63 684 034.76	0.00	63 684 034.76

INVENTÁRIO DA CARTEIRA
em 30 de junho de 2026

Montepio Ações EUA					(Valores em EURO)	
Descrição dos Títulos	Preço de aquisição	Mais valias	menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
ECOLAB INC	208 065	4 493.64		212 558.68		212 558.68
EQUINIX INC	206 550	68 035.43		274 585.55		274 585.55
EATON CORP PLC	412 920	94 046.92		506 966.82		506 966.82
INSMED INC	189 503		-63 654.32	125 848.39		125 848.39
KKR & CO INC	136 706		-40 099.07	96 606.44		96 606.44
LIVE NATION ENTERTAI	136 219	38 853.08		175 072.19		175 072.19
AUTODESK INC	291 982		-73 405.23	218 576.31		218 576.31
AMPHENOL CORP-CL A	284 968	40 358.28		325 326.11		325 326.11
BOOKING HOLDINGS INC	255 682		-26 487.01	229 195.19		229 195.19
CITIZENS FINANCIAL G	456 422	68 861.37		525 283.31		525 283.31
CIRCLE INTERNET GROU	139 432		-19 577.73	119 853.85		119 853.85
CRH PLC	130 367		-14 826.75	115 539.81		115 539.81
DATADOG INC - CLASSA	362 766	416 879.76		779 645.60		779 645.60
MONGODB INC	176 544		-26 502.68	150 041.34		150 041.34
MONOLITHIC POWER SYS	198 570	56 622.15		255 192.42		255 192.42
MARVELL TECHNOLOGY I	197 412	507 396.52		704 808.34		704 808.34
CLOUDFLARE INC-CLASA	315 204	111 291.85		426 495.71		426 495.71
NRG ENERGY INC	476 244		-18 023.99	458 220.12		458 220.12
NXP SEMICONDUCTORSNV	263 908	52 924.65		316 832.97		316 832.97
INSULET CORP	197 527		-90 467.64	107 059.29		107 059.29
QUANTA SERVICES INC	274 688	144 949.49		419 637.06		419 637.06
SCHWAB (CHARLES)CORP	269 871		-28 304.63	241 566.03		241 566.03
SEMPRA	272 722	6 866.89		279 588.54		279 588.54
TE CONNECTIVITY PLC	206 817		-33 152.47	173 664.21		173 664.21
TJX COMPANIES INC	268 966		-9 386.11	259 579.46		259 579.46
TRIMBLE INC	131 586		-38 185.35	93 400.32		93 400.32
TRANE TECHNOLOGIESPL	197 806	52 011.62		249 817.34		249 817.34
UNITED AIRLINES HINC	196 639	44 318.62		240 958.02		240 958.02
XCEL ENERGY INC	429 722	24 754.65		454 477.09		454 477.09
XYLEM INC	202 231		-34 740.65	167 490.21		167 490.21
HONEYWELLAEROSPACEWI	143 451	149 847.56		293 298.92		293 298.92
Sub-Total:	48 902 349	25 545 919.45	-1 767 047.68	72 681 220.40	0.00	72 681 220.40
01.01.05 - Ups / ações de OIC que não OII (ETFs)						
Xtrackrs MSCIUSA ETF	1 392 734	141 543.26		1 534 276.80		1 534 276.80
Sub-Total:	1 392 734	141 543.26	0.00	1 534 276.80	0.00	1 534 276.80
Total	50 295 082	25 687 462.71	-1 767 047.68	74 215 497.20	0.00	74 215 497.20

Nota 3 - Quadro 2 - Movimento ocorrido nas rubricas de disponibilidades

O movimento ocorrido nas rubricas de disponibilidades no período de seis meses findo em 30 de junho de 2026 foi o seguinte:

CONTAS	SALDO 31/12/2025	AUMENTOS	REDUÇÕES	(Valores em €)
				SALDO 30/06/2026
Caixa				
Depósitos à ordem	3 880 383,99	53 596 255,80	54 100 035,78	3 376 604,01
Depósitos a prazo e com pré-aviso				
Certificados de depósito				
Outras contas de disponibilidades				
Total	3 880 383,99	53 596 255,80	54 100 035,78	3 376 604,01

Nota 4 – Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas

1. Valorização dos ativos

1.1. Momento de referência da valorização

O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

O momento do dia relevante para efeitos da valorização dos ativos que integram o património do OIC será as 17 horas de Lisboa.

O momento do dia relevante para a determinação da composição da carteira, será o mesmo do parágrafo anterior, tendo em conta todas as transações efetuadas até esse momento.

Na aferição dos pressupostos e elementos utilizados na valorização dos ativos não cotados será utilizado como período de referência o horário de funcionamento da Euronext Lisboa no dia da valorização.

1.2. Regras de valorimetria e cálculo do valor da UP

1.2.1. Ações

O critério adotado para a valorização de ações (incluindo direitos suscetíveis de negociação) admitidas à cotação ou negociação num mercado regulamentado ou especializado é a utilização do preço de fecho do respetivo mercado ou a cotação disponível à hora de referência.

O critério adotado para a valorização de ações não cotadas (incluindo direitos suscetíveis de negociação) será, por ordem de prioridade:

- utilização do preço de fecho de mercado de ações idênticas (mesmo emitente e com os mesmos direitos e características), ajustado nos casos em que os direitos que conferem sejam diferentes (dividendo diferente no ano corrente, por exemplo) por dedução da diferença do dividendo, ou, caso não existam ações idênticas;
- utilização de modelos de avaliação universalmente aceites e utilizados, baseados na análise fundamental e assentes na metodologia dos fluxos de caixa descontados (utilização do *consensus* de estimativas do *cash flow* para os próximos dois anos e de uma estimativa para o valor residual, descontado a uma taxa que inclua o prémio de risco da empresa), ou com base em múltiplos de mercado (múltiplo de resultados, múltiplo de *cash flow*, *dividend yield*, *price to book value*, etc.) de empresas comparáveis.

1.2.2. Obrigações

O critério adotado para a valorização de obrigações admitidas à cotação ou negociação num mercado regulamentado ou especializado, exceto na situação descrita no parágrafo seguinte, é a utilização do preço de fecho do respetivo mercado ou a cotação disponível à hora de referência.

Na falta de condições de transparência, fiabilidade e liquidez que assegurem uma valorização adequada dos ativos cotados, o critério de valorização adotado será idêntico ao das obrigações não cotadas, conforme descrito abaixo.

O critério adotado para a valorização de obrigações não cotadas será:

- utilização de ofertas de compra difundidas para o mercado através de meios de difusão de informação financeira, preferencialmente através da Bloomberg. Prioritariamente são utilizadas as ofertas das Instituições Financeiras que funcionam como *market makers* para este tipo de ativos, podendo recorrer-se também à utilização do Bloomberg *Generic*.
- em caso de inexistência ou dificuldade de obtenção daquelas, recorrer-se-á a modelos de avaliação, ponderando nomeadamente os seguintes fatores:
 - *spreads* de emissões comparáveis nomeadamente no que respeita à qualidade creditícia do emitente, ao sector económico, à maturidade e à estrutura da emissão;
 - *spreads* históricos, com ajustamentos justificados por alterações na qualidade creditícia do emitente ou alargamento geral dos *spreads* de crédito;
 - Liquidez da emissão, tendo em conta nomeadamente a moeda denominadora da emissão, o montante emitido, o grau de reconhecimento do emitente e a estrutura da emissão;
 - Curva de taxas de juro para atualização dos *cash flows*. No caso de obrigações de taxa variável é utilizada a *discount margin* (a margem sobre o indexante base da emissão que

igualar o valor presente dos *cash flows* futuros ao investimento – preço mais juros decorridos).

1.2.3. Instrumentos financeiros derivados

O critério adotado para a valorização de instrumentos financeiros derivados admitidos à cotação ou negociação num mercado regulamentado ou especializado é a utilização do preço de referência, sempre que este seja divulgado pela entidade gestora do mercado ou, caso não o seja, o preço de fecho ou a cotação disponível à hora de referência.

O critério adotado para a valorização de instrumentos financeiros derivados não cotados será, para os *swaps* cambiais, utilizado como método de avaliação o modelo dos *cash flows* descontados, ponderando o diferencial da estrutura das curvas de taxas de juro das duas moedas ajustadas, por interpolação linear, às características da operação contratada.

A avaliação será feita de acordo com a informação obtida na Bloomberg (a fonte das curvas de taxas de juro é Bloomberg *standard -multiple sources*).

2. Comissões e encargos a suportar pelo OIC

2.1. Comissão de gestão

Pelos serviços prestados pela Sociedade Gestora, ao OIC será imputado diariamente uma comissão de gestão de 2,00% anual na Classe A e de 0,70% anual na Classe B, calculada sobre o valor global do OIC, a qual lhe será cobrada mensalmente.

A comissão de gestão da Classe A será parcialmente destinada à remuneração dos serviços prestados pela entidade comercializadora, revertendo o equivalente a 62.5% da comissão de gestão com cálculo diário.

2.2. Comissão de depósito

Pelo exercício das suas funções de depositário, a entidade depositária terá direito a uma comissão de depósito de 0,075% anual, calculada sobre o valor global do OIC, sendo-lhe imputado diariamente e cobrado mensalmente.

2.3. Outros encargos

As despesas relativas à compra e venda de valores por conta do OIC constituem encargos deste (designadamente comissões de corretagem, taxas de bolsa e outros encargos legais e fiscais).

É devida à CMVM uma taxa de supervisão imputada diariamente ao OIC e cobrada mensalmente.

As despesas com auditorias externas e revisores oficiais de contas, exigidas pela lei em vigor, constituem também encargos do OIC.

É devido, trimestralmente, Imposto do Selo sobre o ativo líquido global do OIC.

3. Política de rendimentos

O OIC é um OIC de capitalização, isto é, não distribui rendimentos, sendo os mesmos incorporados no valor da unidade de participação.

Nota 11 – Exposição ao risco cambial

Em 30 de junho de 2026, o OIC detinha as seguintes posições em moeda estrangeira:

Moeda	Posição à vista	Futuros	Posição a prazo Forwards	Swaps	Opções	Total a prazo	Posição Global
USD Dólar Americano	85 392 292,33						85 392 292,33
Contravalor em Euros	74 944 964,31						74 944 964,31

Nota 13 – Cobertura do risco de cotações

A cobertura do risco de cotações em 30 de junho de 2026 é a seguinte:

Ações e valores similares	Montante €	Extrapatrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações e Futuros	72 681 220,40			72 681 220,40

Nota 15 – Diversos custos imputados ao OIC no 1º semestre de 2026

Os diversos custos imputados ao OIC em 30 de junho de 2026 são os seguintes:

Custos imputados ao Fundo em 30-06-2026	Categoria A		Categoria B	
	Valor (em Euros)	Percentagem de VLGF (1)	Valor (em Euros)	Percentagem de VLGF (1)
Comissão de Gestão	187 457,28	0,99%	188 263,24	0,37%
Componente Fixa	187 457,28	0,99%	188 263,24	0,37%
Componente Variável	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Comissão de Depósito	7 339,83	0,04%	19 788,65	0,04%
Taxa de supervisão	1 404,48	0,01%	3 786,58	0,01%
Custos de auditoria	579,18	0,00%	1 561,49	0,00%
Imposto do selo aplicável ao Fundo	4 777,62	0,03%	12 880,77	0,03%
Outros encargos	855,23	0,00%	2 305,75	0,00%
Total	202 413,62	1,07%	228 586,48	0,45%
Taxa Encargos Correntes(TEC)		1,07%		0,45%

(1) Média relativa ao período de referência.

Nota 17 – Outra informação relevante do OIC

O primeiro semestre deste ano foi marcado por um ambiente de elevada incerteza económica e geopolítica. O crescimento mundial manteve-se moderado, mas sofreu pressão devido às tensões no Médio Oriente com o início do conflito entre os EUA e Israel contra o Irão, que provocaram volatilidade nos preços da energia, receios inflacionistas e maior cautela por parte dos agentes económicos.

A Montepio Gestão de Activos, na qualidade de sociedade gestora do OIC, continuará a acompanhar de perto a evolução das situações indicadas, atuando, sempre que necessário, em ordem a assegurar a continuidade e saúde financeira do OIC.

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora entende que as atuais circunstâncias, não põem em causa a continuidade das operações do OIC.

Dado cumprimento ao exigido do n.º 1 do art.º 93 do RGA, apresenta-se de seguida o montante de remuneração em 30 de junho de 2026 suportadas pela Montepio Gestão de Activos:

Tipo de remuneração	30-06-2026
Órgãos de Gestão	415 072,55 €
Conselho Fiscal	24 000,00 €
Colaboradores	825 194,82 €
Número de colaboradores	34

Nota: informação respeitante ao quadro de Colaboradores da Montepio Gestão de Activos.

Lisboa, 10 de agosto de 2026

4. RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Montepio Ações EUA - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações** (o “OIC”), gerido pela Montepio Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, SA (a “Entidade Gestora”), que compreendem o balanço em 30 de junho de 2026 (que evidencia um total de 77 609 441 euros e um total de capital do OIC de 77 329 755 euros, incluindo um resultado líquido de 6 218 322 euros), a demonstração de resultados, e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as divulgações às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Montepio Ações EUA - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações** em 30 de junho de 2026 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário;
- (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

- (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- (v) avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso

relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;

- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 24 de agosto de 2026

Assinado por: **ISMAEL SOARES DE MATOS TÁBOAS**

Num. de Identificação: 10625464

Data: 2026.08.24 17:34:29+01'00'



Ismael Soares de Matos Táboas
(ROC nº 1791, inscrito na CMVM sob o nº 20220045),
em representação de BDO & Associados, SROC, S.A.